CAMÕES INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Mundo Português

Nº 14 - Julho de 2016
Suplemento da edição de 29 de julho de 2016 do semanário «O Emigrante/ Mundo Português», com a colaboração do Camões, I.P.

CAMÕES, I.P. NO MUNDO PORTUGUÊS DEU 'VOZ' AO INTENSO TRABALHO DESENVOLVIDO PELAS COORDENAÇÕES DE ENSINO E SEUS RESPONSÁVEIS P. 20 e 21

Trabalhar para manter o português presente nos cinco continentes

De junho de 2015 a junho de 2016 foram 12 meses de encartes Camões, I.P. no 'Mundo Português'. Quatro páginas que mensalmente dão a conhecer um pouco do que o Instituto faz em prol do ensino da língua portuguesa nos cinco continentes, seja como língua de herança, língua segunda ou língua estrangeira. De entre a variedade de informações, foi dada relevância ao trabalho desenvolvido nas coordenações de ensino pelos seus responsáveis e pelas equipas que coordenam...

III CONFERÊNCIA SOBRE O FUTURO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO SISTEMA MUNDIAL P. 20 e 21

Encontro em Díli debateu o futuro do português nas suas variadas vertentes

Marisa Mendonça, diretora-executiva do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP) considera que o encontro foi "acima de tudo", o momento "de pensar em como tornar a nossa língua mais nossa e mais internacional, também".

'COM A PALAVRA, O LEITOR'... P. 20 e 21

Dinamizar o Português com um espírito de missão...

Trabalhar para que a língua portuguesa seja "um poderoso laço" entre pessoas dos vários países. É este o trabalho dinamizado pelos leitores do Camões, I.P. em todo o mundo.

Agenda de atividades P. 22

Portugal: Funcionários públicos da Guiné Equatorial receberam formação em Lisboa

França: João Pina expõe em Arles

Angola: Francisco Van-Dúnem apresenta 'Ícones e Paisagens da Minha Terra'

CAMÕES, I.P. NO MUNDO PORTUGUÊS DEU 'VOZ' AO INTENSO TRABALHO DESENVOLVIDO PELAS COORDENAÇÕES DE ENSINO E SEUS RESPONSÁVEIS E AOS DOCENTES

Todos trabalham para que o português seja cada vez m

De junho de 2015 a junho de 2016 foram 12 meses de encarte Camões, I.P. no semanário 'Mundo Português'. Quatro páginas que, mensa herança, língua segunda ou língua estrangeira. De entre a variedade de informações, foi dado sempre espaço ao trabalho desenvolvido nas coor

A primeira entrevista, feita para o encarte de julho de 2015, deu a conhecer o trabalho realizado pelo responsável pelo EPE na África do Sul, Namíbia, Suazilândia, Zimbábue e Botswana. Rui Azevedo coordena uma equipa que dinamiza o ensino em países com realidades distintas, mas que têm em comum um crescente interesse pela língua portuguesa, de que é exemplo a Namíbia: desde 2012 e até ao ano letivo de 2015/2016, o número de alunos passou de 371 para 1858, num país onde o português é lecionado desde o ensino básico ao superior, e onde um Memorando de Entendimento assinado em 2011 com o Ministério da Educação namibiano tornou o português uma língua estrangeira curricular no 1º ciclo do ensino básico ao ensino secundário. A entrevista deu a saber ainda que, na África do Sul - onde há cerca de 2200 alunos, desde o primário ao secundário, e cerca de 200 alunos no ensino superior - foi celebrado um protocolo com a Durban University of Technology que permitiu, desde fevereiro de 2015, o ensino do português a 30 alunos de cursos diversos. Outra novidade celebrada pelo coordenador foi a introdução, pela primeira vez, da língua portuguesa numa escola pública secundária do emblemático bairro do Soweto, em Joanesburgo.

No mesmo encarte, Angelina Costa, adjunta de coordenação na Namíbia, que já tinha sido responsável pela realização de três cursos intensivos de língua portuguesa para os agentes da lei, dava a conhecer o projeto que envolvia os profissionais da polícia, resultado de um protocolo assinado em 2013 com a Polícia namibiana.

CANADÁ: A IMPORTÂNCIA DOS MEMORANDOS DE ENTENDIMENTO...

Da África do Sul para o Canadá, onde Ana Paula Ribeiro está à frente de uma Coordenadora do EPE que no ano letivo de 2014/2015 contava com cerca 6.500 alunos e 120 docentes a nível do básico e secundário, e de cerca de 550 alunos nas universidades de Toronto, York, Montreal e Otava.

Num país onde "existe uma colaboração bastante intensa com as instituições canadianas de ensino público", a certificação das aprendizagens em língua portuguesa, que teve início em 2013, "veio contribuir para uma maior credibilização do ensino do português", destacava Ana Paula Ribeiro que defende para o ensino do português no Canadá, um espaço cada vez maior como "língua de comunicação internacional", tendo em conta o seu "potencial económico inquestionável". Já este ano, numa entrevista para o encarte Camões, I.P. de março, a coordenadora salientava a importância dos memorandos de entendimento assinados com as Direções Escolares canadianas. Para além das escolas comunitárias e privadas, o português tem vindo a ganhar espaço nas escolas públicas, geridas pelos diversos Distritos Escolares, que o Português tem vindo a ganhar espaço. Desde 2012, o Camões, I.P. já assinou sete memorandos de entendimento com estes organismos. Ana Paula Ribeiro falou ainda nos alunos que estava a aprender português no ano letivo de 2015/2016, um número que tinha aumentado, em relação ao ano anterior: cerca de 7.200 alunos, do pré-escolar ao secundário.

O encarte de agosto de 2015 deu destaque também a João Caixinha, Adjunto de Coordenação do EPE nos Estados Unidos da América que explicou os fatores que têm contribu+ido para o crescente interesse pelo ensino do português naquele país: uma maior divulgação e promoção da Língua e da Cultura Portuguesas por parte do Camões, I.P. nas diversas universidades e através da representação diplomática; um forte investimento na assinatura de Protocolos de Cooperação e Acordos com universidades; a oferta de cursos de português ao nível dos ensinos básico e secundário no ensino público e nas escolas comunitárias portuguesas; as iniciativas das comunidades de expressão portuguesa e especificamente da diáspora portuguesa que "têm tido um enorme impacto" na divulgação do português.

Um conjunto de fatores que levou o português até 14.050 alunos no ano letivo de 2015/2016, no básico e secundário, apenas nos estados de Massachusetts e Rhode Island, como revelava o responsável numa segunda entrevista, concedida também em março deste ano. A verdade é que o ensino do português atrai cada vez mais crianças norte-americanas sem ascendência portuguesa, acrescentava João Caixinha, que é ainda consultor no Departamento de Educação em Massachusetts, o que, afirmava, "faz uma grande diferença". "Entre os países europeus, apenas Portugal, através do Camões, I.P., e Espanha, têm esse memorando de entendimento, que nos permite ter uma posição privilegiada".

A edição de março de 2016 deu voz ainda a José Carlos Adão, que recentemente tinha assumido o cargo de adjunto da coordenação no EPE para os estados norte-americanos de Nova Jérsia, Nova Iorque, Connecticut e Pensilvânia, e defendia que para além da sua identidade comunitária ou a aprendizagem como língua estrangeira, o ensino do português deve dar primazia à vertente cultural. " A importância económica (do português) será tanto mais forte quanto mais presente for a identidade. Ligada à língua está a cultura, e a elas está a economia", sublinhava.

INTEGRAÇÃO NO SISTEMA ESCOLAR FRANCÊS É A META...

Dos Estados Unidos para o país europeu com a maior comunidade lusa e onde o futuro do ensino passa pelo esforço de que "seja cada vez mais escolhido como segunda língua estrangeira". Era o que defendia Adelaide Cristóvão, coordenadora do EPE em França, numa entrevista para o encarte de setembro de 2015.

Num país onde havia então cerca de 30 mil alunos de português - 14.286 dos quais sob a responsabilidade da Coordenação do EPE e o apoio do Camões, I.P. – importa, sublinhava, "fazer evoluir o olhar sobre a língua portuguesa atribuindo-lhe o lugar que é o dela, o de uma língua rica, da cultura de países de continentes diferentes e com um valor económico que a coloca entre as primeiras". A nossa aposta, nossa e da equipa de inspeção responsável pelo português no Ministério da Educação francês, é a de tudo fazer de forma a que o português seja cada vez mais a segunda língua viva escolhida pelos alunos", afirmava Adelaide Cristóvão, assumindo como meta a alcançar, "a integração do ensino do português no sistema escolar francês". A mesma responsável apontava a criação da certificação dos cursos como a principal mudança no ensino da língua portuguesa em França e destacava ainda a importância de se reforçar a atenção dada à formação contínua dos professores.

As coordenações de Espanha e Andorra e da Venezuela tiveram destaque no encarte de

outubro do ano passado. Filipa Soares dava conta do ensino em duas realidades distintas: em Espanha, 97% dos alunos que frequentam o ensino da língua portuguesa são de origem espanhola, enquanto em Andorra, o programa de ensino destina-se fundamentalmente a alunos portugueses ou de origem portuguesa, embora o português tenha vindo a ser implementado como língua estrangeira a nível universitário. Ao todo, em Espanha e Andorra, no ano letivo de 2014/2015, o ensino da língua portuguesa abarcava um universo de 25.895 alunos, divididos pelos vários níveis de ensino, mas já se verificava "um maior interesse na aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua/língua estrangeira", revelava Filipa Soares, dando como exemplo o Protocolo de Cooperação assinado com a Universidade de Andorra. "Estamos gratamente surpreendidos com os resultados obtidos", destacava.

Também na Venezuela, país onde em 2014/2015 cerca de 4500 estudantes apren-

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE O FUTURO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO SISTEMA MUNDIAL

Encontro em Díli para debater o futuro do português nas suas variadas vertentes

Díli acolheu de 15 a 17 de junho a III Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial, organizada pela Comissão Nacional de Timor-Leste para o Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP). Centrada em quatro eixos - Português, Língua Pluricêntrica do século XXI; Ensino e Formação em Língua Portuguesa em contextos multilingues; O Potencial Económico da Língua Portuguesa; Português, Língua de Cultura, Ciência e Inovação - a conferência teve como principais objetivos a promoção e difusão da língua portuguesa, a monitorização do grau de implementação dos Planos de Ação de Brasília (PAB) e de Lisboa (PALis) e a promoção do debate de cariz científico sobre os caminhos para ação futura da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), ao nível metodológico e temático, com base em prioridades concertadas pelos Estados membros. Marisa Mendonça, diretora-executiva do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP) considera que o encontro foi "um nobre momento de reflexão, de troca de conhecimentos e de socialização de práticas, mas, acima de tudo, de pensar em como tornar a nossa língua mais nossa e mais internacional, também".

Sobre o Plano de Ação de Dili (PADili 2016), que ainda não foi divulgado, Marisa Mendonça deixa saber que "será produzido no âmbito do eixo 2, que integra, sobretudo, o nível político-diplomático". A diretora-executiva do IILP destaca ainda a importância da realização da conferência na capital de Timor-Leste, país assumiu a presidência da CPLP em julho de 2014. "Timor-Leste tem sido dos estados-membros mais presentes nas reuniões e atividades do IILP e tem tido um papel exemplar no cumprimento das suas obrigações para com o Instituto", elogia Marisa Mendonça, que sublinha ainda o facto da conferência se ter realizado na Ásia "do outro lado do mundo", dando a Timor-Leste "outro nível de visibilidade e de posicionamento estratégico relativamente à promoção e internacionalização da língua portuguesa".

CINCO RECOMENDAÇÕES TRÊS ANOS DEPOIS...

No âmbito do Plano da Ação de Lisboa, foram elaboradas recomendações de políticas

ais uma língua de abrangência internacional

lmente, dão a conhecer um pouco do que o Instituto faz em prol do ensino da língua portuguesa nos cinco continentes, seja como língua de rdenações de ensino pelos seus responsáveis e pelas equipas que os apoiam. Um trabalho que o encarte Camões, I.P. vai continuar a destacar...

diam português desde o ensino básico às universidades - número que em 2015/2016 já se posicionava entre os 4.500 a 5.000 alunos - o ensino da língua portuguesa, iniciado há várias décadas, tem um "enorme potencial" para chegar a mais alunos, já que cada vez mais escolas vão querer ter professores que ensinem este idioma. A constatação é do coordenador, Rainer de Sousa, que avançava com uma explicação: "o facto de existirem portugueses na Venezuela, faz com que muitos venezuelanos sintam atração pela cultura portuguesa".

Uma das dinâmicas da coordenação naquele país é a organização do Encontro Anual de Professores de Português, realizado em 2014 e 2015 e que deverá repetir-se em 2016, como revelava numa segunda entrevista, publicada no encarte de abril deste ano. O apoio à criação da Associação Venezuelana para o Ensino da Língua Portuguesa, sem esquecer as iniciativas dirigidas aos estudantes, de que são exemplo os concursos '10 de junho', 'Postal de Natal', e 'Conto de Natal', são outros exemplo da dinâmica desta coordenação. Será igualmente importante a abertura do curso de formação de professores na Universidad Pedagógica Experimental Libertador (UPEL), ao nível da licenciatura, que está a ser negociada para poder iniciar-se já no próximo ano letivo.

Já na Suíça, onde a rede de ensino contava com 83 docentes para um total de 10.731 alunos no ano letivo de 2015/2016, a comunicação entre todos os intervenientes no EPE, a formação docente e a visibilidade do trabalho realizado foram os eixos de atuação traçados pela coordenadora, Lurdes Gonçalves, na entrevista para o encarte de novembro. A estes, acrescentava outro igualmente importante: um trabalho mais estreito com as autoridades educativas dos vários cantões suíços, de que é exemplo o 'MOCERELCO' («Modèle de Collaboration entre Enseignants Réguliers et Enseignants de Langue et de Culture d'Origine», no original, em francês), "um projeto de colaboração com as autoridades educativas cantonais para o desenvolvimento de trabalho colaborativo entre os docentes do ELH (Ensino de Língua de Herança) e os docentes do ensino regular", explicava.

Passos importantes "e talvez, facilitadores de uma futura integração da língua portuguesa no currículo do ensino regular suíço, mesmo que apenas como disciplina de oferta facultativa", defendia ainda Lurdes Gonçalves.

LUXEMBURGO: DISTRIBUÍDAS 21 BIBLIOTECAS ESCOLARES

Noutro país com forte presença portuguesa, o Luxemburgo, o trabalho incide na manutenção e alargamento da rede de cursos a escolas em localidades onde existe uma forte concentração de alunos de origem lusa. O que não impede, Joaquim Prazeres, coordenador da rede EPE no Benelux (Bélgica, Holanda e Luxemburgo), de defender que a língua portuguesa é "uma mais-valia no contexto atual de globalização".

Na entrevista publicada no encarte Camões, I.P. de dezembro último, o responsável sublinhava que, no contexto atual, fomentar a integração dos cursos de língua e cultura portuguesas nos currículos de cada um dos países de acolhimento "passa pela oferta do português como língua de opção, em pé de igualdade com as outras línguas nos diferentes níveis de ensino, nomeadamente nos ensinos secundário e universitário". De referir ainda que no Luxemburgo - onde o Camões, I.P. já distribuiu 21 bibliotecas escolares – decorre desde setembro de 2013 um projeto-piloto de assistente de língua portuguesa no ciclo 1 (educação pré-escolar), promovido pelo Ministério da Educação Nacional, da Infância e da Juventude e pela Coordenação de Ensino Português.

O encarte de dezembro colocou em destaque outras duas coordenações: Reino Unido e Alemanha. A primeira é responsável por uma rede de 24 professores nos ensinos básico e secundário com cerca de 3.500 alunos, enquanto no ensino universitário mantém protocolos com 18 universidades britânicas. A coordenada por Regina Duarte destacava o Plano de Incentivo à Leitura, que "tem proporcionado momentos extraordinários de partilha de leituras entre escritores, alunos, professores e pais". A 'newsletter', que chega a muitas famílias e escolas, os Guias-Museus elaborados em português para visita a alguns dos museus de Londres e o Prémio Melhor Aluno de Língua Portuguesa, que celebra o mérito dos estudantes são algumas das atividades dinamizadas. Salientava-se ainda a criação em 2015 de duas escolas associadas, uma na Irlanda do Norte e outra na Escócia, as primeiras do Reino Unido. "É um modelo que tem capacidade de expansão, dado que associa a iniciativa local ao apoio da estrutura do Camões, I.P. O Português poderá vir a ser uma língua de opção nos currículos", congratulou-se a coordenadora.

Já na Alemanha, o ensino do português chegou no último ano letivo a mais cinco escolas, tendo aberto cursos no Estado Federado de Hessen. E "conseguiu-se no ano letivo passado (2014/2015), pela primeira vez em cerca de cinco anos, abrir um curso de Português Língua de Herança para as crianças e jovens da pequena comunidade de Berlim", revelava ainda a adjunta da coordenação. Carla Amado destacava ainda, com especial carinho, o projeto 'NativeScientist', dinamizado com a ASPPA (Associação de Pós-Graduados Alemães), que tem levado investigadores portugueses e a ciência em língua portuguesa às salas de aulas em Berlim, Hannover, Munique e Estugarda.

AUSTRÁLIA: PORTUGUÊS SEGUNDA LÍNGUA OU LÍNGUA ESTRANGEIRA

Já em 2016, o encarte Camões, I.P. 'foi' ate à distante Austrália, para dar a conhecer aos leitores do 'Mundo Português', o trabalho desenvolvido pela coordenação do EPE naquele país continente, onde o ensino da língua portuguesa já é assumido como segunda língua ou como língua estrangeira, como destacava Susana Teixeira Pinto. Num país onde a oferta é feita através de escolas comunitárias, a coordenação tem um papel importante a vários níveis, quer no ensino a crianças e jovens, quer adultos, seja na formação de professores ou mesmo na criação de novas escolas.

Há cerca de 520 alunos e 32 professores em seis estados australianos e cerca de 40 alunos na Universidade Nacional de Camberra (ANU) e na Universidade LaTrobe em Melbourne. Há ainda "vários cursos de português para adultos em institutos de línguas em várias cidades australianas", registava a coordenadora. O Camões, I.P. criou um Centro de Língua Portuguesa no Consulado Geral em Sidney onde, em breve, serão oferecidos cursos de português língua estrangeira (PLE). Uma outra atividade desenvolvida pela coordenação do EPE centra-se na organização de ações de formação para os professores em Sidney, Melbourne, Perth, Camberra e Darwin.

De regresso ao continente europeu, no encarte de junho último, destacou-se o trabalho desenvolvido por uma equipa liderada pela adjunta de coordenação Carina Gaspar na Bélgica e na Holanda, países "no coração da Europa, um ponto estratégico para a afirmação do português no panorama europeu", como sublinhou na sua entrevista.

A provar a sua importância estão os 40 alunos de português do Instituto Superior de Tradutores e Intérpretes (na Universidade de Antuérpia), onde a língua é lecionada ao nível da licenciatura e do mestrado, o que ocorre também na Universidade de Gand. Notícias positivas chegam também da Holanda, onde a rede "tem vindo a aumentar devido a uma maior organização e esclarecimentos acerca da importância do processo de certificação" e onde o Camões, I.P. conseguiu integrar os cursos na Escola Internacional de Amesterdão.

A conferência teve como principais objetivos a promoção e difusão da língua portuguesa, a monitorização do grau de implementação dos Planos de Ação de Brasília e de Lisboa e a promoção do debate de cariz científico sobre os caminhos para ação futura da CPLP, ao nível metodológico e temático.

futuras para o desenvolvimento da língua portuguesa a nível mundial, centradas em cinco importantes áreas. A saber: a língua portuguesa no desenvolvimento científico e na inovação; a língua portuguesa no reforço do empreendedorismo e da economia criativa; a língua portuguesa na cooperação entre países da CPLP e nas comunidades das diásporas; a língua portuguesa nas organizações internacionais; o ensino da língua portuguesa a falantes de outras línguas. Três anos depois, o que foi alcançado relativamente a esses cinco tópicos? Marisa Mendonça explica que "foram dados passos importantes a diferentes níveis", mas que as cinco áreas de atuação "têm tido intervenções diferenciadas" e apresentam, por isso, "níveis de desenvolvimento díspares".

Relativamente à língua portuguesa nas organizações internacionais, o IILP tem em mãos o projeto de criação de uma plataforma consensual de *terminologias científicas e comuns da língua portuguesa*, que aquele organismo considera "indispensável à realização harmonizada das atividades de tradução para/da língua portuguesa, bem como da de interpretação de conferência".

O projeto aguarda agora por recursos financeiros para ser concretizado. Já sobre o ensino da língua portuguesa a falantes de outras línguas, Marisa Mendonça cita a sua dinamização nos países associados da CPLP, onde "se assiste a um aumento muito significativo da oferta de cursos de língua, em resposta a uma demanda cada vez mais intensa". Procura que se verifica ainda "em África, na América Latina e mesmo na Ásia", num trabalho "louvável que importa neste contexto referir e que é desenvolvido, sobretudo, pelo Camões Instituto da Cooperação e da Língua e pelos Centros Culturais Brasileiros". "Estas instituições têm contribuído, de forma intensa, para o ensino da LP, no mundo", elogia.

Refira-se que o IILP, através do Portal do Professor de Português Língua Estrangeira, oferece recursos gratuitos para o ensino da língua portuguesa.

"É de salientar que este Portal reflete a língua portuguesa nas suas imensas variedades, formalizadas ou em construção, através de unidades didáticas, culturalmente enquadradas e produzidas nos vários Estados-Membros da CPLP", conclui.

AGENDA DE ATIVIDADES

PORTUGAL

Funcionários públicos da Guiné Equatorial receberam formação em Lisboa

Terminou no dia 30 de junho, o 2º Ciclo de Formação e Capacitação em Língua Portuguesa para funcionários da administração central da Guiné Equatorial, desenvolvido no âmbito do Protocolo de Cooperação entre o Ministério dos Negócios Estrangeiros português e o Ministério dos Assuntos Exteriores e da Cooperação da Guiné Equatorial. Durante três meses, dez funcionários da Guiné Equatorial receberam formação na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa. A cerimónia de encerramento da formação teve a presença do Embaixador da Guiné Equatorial em Lisboa, de representantes do Camões, I.P. e da FCSH.

FRANÇA

João Pina expõe em Arles

João Pina participa nos Encontros de Fotografia de Arles, consagrado às novas abordagens do documentário. O fotógrafo português participa com a exposição 'Opération Condor', que, como refere, "foi um plano secreto que uniu, em 1975, no auge da Guerra Fria, seis países latino-americanos – Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Uruguai e Paraguai –, que viviam sob regimes militares de extrema-direita". João Pina pesquisou durante nove anos, de 2005 a 2014, histórias de horror. Conversou com uma centena de vítimas, consultou processos, assistiu aos poucos julgamentos de responsáveis e visitou centros de tortura, prisões e paisagens. A síntese de seu trabalho são imagens marcantes, todas em preto e branco, que poderão ser vistas no Musée Départemental - Arles Antique até 28 de agosto.

ANGOLA

Francisco Van-Dúnem apresenta 'Ícones e Paisagens da Minha Terra'

Está patente no Camões-Centro Cultural Português em Luanda, até 6 de agosto, a exposição 'Ícones e Paisagens da Minha Terra', do Mestre Francisco Van Dúnem (Van), que assinala quatro décadas do seu percurso artístico. Nesta mostra, apresenta cerca de 90 obras inéditas - entre pinturas, desenhos, uma instalação, um vídeo e cinco objetos de materiais diversos. Através deste trabalho, Van revisita e reinventa a sua angolanidade, reafirmada como recorrente fonte de inspiração e fio condutor de toda a sua obra.

O TRABALHO DOS LEITORES NA PRIMEIRA PESSOA

Dinamizar o Português com um espírito de missão...

Trabalhar para que a língua portuguesa seja "um poderoso laço" entre pessoas dos vários países "que a falam e que a sentem como sua". As palavras de uma leitora entrevistada para um dos encartes publicados no 'Mundo Português', exemplifica o trabalho realizado pelos leitores e leitoras do Camões, I.P. Ao longo de um ano, a rubrica 'Com a Palavra, o Leitor' permitiu conhecer um pouco desse trabalho de missão que desenvolvem...

José da Silva Horta 'inaugurou' em junho de 2015 a rubrica 'Com a Palavra, o Leitor', que tem sido publicada todos os meses no encarte Camões, I.P. É leitor num país apontado como um 'caso de estudo': o Senegal, onde no ano letivo de 2014/2015 havia 41.500 alunos de português no ensino médio e secundário e cerca de 1000 ensino universitário. "Em Casamança, no sul do país, penso que não há nenhum liceu que não tenha disciplina de Português", revelava, apontando como fator preponderante a aposta do Camões I.P. na formação de professores. Já em Cabo Verde, Mariana Faria dinamiza programas que têm sido um sucesso - «Sapatinho de Palavras» e «VisaMar» - e um apoio à docência na licenciatura e no novo mestrado na Universidade de Cabo Verde. Os projetos. O primeiro é vocacionado preferencialmente para o público infantil, enquanto o segundo» tem desenvolvido um conjunto de ações de promoção da literatura em língua portuguesa.

Em setembro de 2015 o encarte deu destaque a José Manuel Esteves, coordenador da Cátedra Lindley Cintra na Universidade de Paris-Nanterre - a primeira do Camões, I.P. a ser criada em França (em 2002) - e que nasceu para apoiar as iniciativas de desenvolvimento da Língua e da Literatura Portuguesa nas áreas da formação e da investigação.

A DINÂMICA NA AMÉRICA LATINA

O trabalho dinamizado pelas leitoras do Camões, I.P. em Buenos Aires, Montevideu e Cidade do México foi divulgado no encarte de outubro de 2015. Irma Gonzalez, leitora no Instituto de Ensino Superior em Línguas Vivas Juan Ramon Fernandez falou no dinamismo do ensino do português em Buenos Aires e assumiu como maior desafio na Argentina, conseguir avançar "para uma visão da Língua Portuguesa como sendo um poderoso laço entre os povos dos vários países que a falam e que a sentem como sua". Já Raquel Carinhas, nu Uruguai, dava a conhecer os vários projetos dinamizados pelo leitorado que, só na Faculdade de Humanidades e Ciências da Educação (FHCE), da Universidade de La República, contava com 567 alunos a estudarem português e inscritos noutras disciplinas de estudos portugueses. "Todos os anos, há muitos alunos que querem aprender português e as aulas encontram-se sobrelotadas", congratulava-se. Já na Cidade do México, a luso-venezuelana Maribel Paradinha revelava que naquele semestre o leitorado na Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM), coordenava 2.264 alunos inscritos em português e 45 docentes. Quando chegou, em 2006, "tudo parecia por fazer": em 2007 havia 1414 alunos na UNAM número que em 2015 chegou aos acima citados 2.264, havendo ainda outras instituições que oferecem aulas de Português.

Em novembro a rubrica regressou à Europa para destacar o trabalho de quatro leitores em países do leste do continente. Joaquim Ramos é leitor do Camões I.P. em universidades de Praga, Olomouc e Brno e tem apoiado a equipa de professores, no sentido de 'trabalharem' a língua portuguesa "como opção sólida de futuro para alunos e profissionais de diversas áreas, nas suas regiões de influência". Para além da presença em várias universidades checas, o Camões, I.P. dá ainda apoio científico e pedagógico a outras nove instituições que estão ligadas ao ensino do português como língua de especialização ou complemento curricular, revelava o leitor. Já Francisco Nazareth, responsável por dois leitorados na Bulgária - em Sófia e Veliko Târnovo, onde havia, ao todo, 210 alunos - revelava que o ensino de português estava em fase de lançamento na Universidade de Plovdiv, com cerca de 12 alunos.

Ao lado, na Polónia, José Carlos Dias, que dinamiza os leitorados em Lublin e Varsóvia, com mais de 170 estudantes universitários a aprenderem português, sublinhava que dar aulas a estrangeiros era "uma experiência completamente diferente". "Como são importantes esses olhares e essas vozes estrangeiras sobre o mundo em português, para podermos ter realmente noção do seu valor", elogiava o leitor. Por último, Daniel Perdigão, leitor do Camões I.P. na Universidade de Bucareste, Roménia, falava com orgulho nos 297 estudantes a aprender português ao nível de licenciatura e dos 14 no mestrado de Tradução. "O português é considerado na Roménia uma língua rara em igualdade de circunstâncias com o russo, o turco ou o hebraico, etc.", explicava o leitor, lembrando que é lecionado "em quatro importantes Universidades e dois liceus".

Em 2016 a rubrica 'Com a Palavra, o leitor' regressou ao continente americano. Luciana Graça, leitora na Universidade de Toronto, Canadá, revelava que o número de alunos a escolher cadeiras do programa de estudos portugueses traduzia "o elevado interesse que a língua e a cultura portuguesas e lusófonas continuam a gerar". "Temos alunos da Ucrânia, da Rússia, da Itália, do Equador, da Colômbia, da China, do Vietname, do Japão, da Coreia do Sul, entre muitas outras origens", explicava. Por sua vez, José Cunha Rodrigues, leitor na Universidade de Massachusetts-Boston, e no Boston College, EUA, destacava os mais de 100 alunos a estudar português, um número que deverá aumentar já que a UMass Boston abrirá em breve um Bacharelato. Em Washington, Sandra Pires referia-se ao Leitorado de Português na Universidade Georgetown como "uma experiência enriquecedora e extraordinária em todos os sentidos". "A minha função aqui tem sido mostrar aos alunos que existe muito mais no mundo lusófono para além do Brasil. Desde que estou aqui, já tivemos vários alunos que decidiram fazer o semestre no estrangeiro em Portugal e vêm sempre encantados", destacava.

Os leitorados em Cuba e no Chile foram dados a conhecer no encarte de abril deste ano. Na Universidade de Santiago do Chile - única instituição de ensino superior do país com uma licenciatura de português - Vera Fonseca destacava alguns do projetos dinamizados, como o Clube de Leitura de Literatura Portuguesa, que tem sido realizado, com sucesso e inscrições esgotadas, num Café Literário no centro de Santiago, e do I Congresso Internacional de Língua Portuguesa: Experiências culturais e linguístico-literárias lusófonas, que terá lugar na capital chilena, a 13 e 14 de outubro. Este foi, aliás, o único projeto selecionado em 2015 na América Latina, pela Fundação Calouste Gulbenkian, para o seu programa de apoio a Congressos. Já em Cuba, Natividade Lemos preparava-se para assumir o recém-criado Leitorado de Português na Universidade de Havana, projeto que aceitou com "um espírito de missão". "Sei que é uma responsabilidade muito grande, que às vezes me assusta, mas o receio também nos empurra para a frente", assegurava a leitora que estava já a preparar o ano letivo de 2016/2017, com o objetivo de que o português venha a integrar o currículo obrigatório na Faculdade de Línguas Estrangeiras da Universidade de Havana.

NOVOS LEITORADOS EM HAVANA E KINSHASA

Em maio, a rubrica deu espaço a Ana Corga Vieira, responsável pelo recém-criado Leitorado de Português na Universidade de Kinshasa, República Democrática do Congo, país onde o interesse pela língua portuguesa se traduz nos muitos alunos inscritos no presente ano letivo. A leitora revelava que o futuro do ensino passava pela criação de novos programas, conteúdos e materiais didáticos, "mas também pelo alargamento da presença do português na faculdade". Para além do espaço da rubrica, o encarte Camões, i.P. de maio destacou o trabalho de dois leitores na Índia. Célia Mendes, que iniciou naquele mês as funções de leitora na Universidade de Nova Deli, foi reativar um leitorado que existe há 30 anos. Falou nos desafios que tem pela frente mas sublinhou o interesse dos indianos por uma língua "dominada por muitos milhões de pessoas em todo o mundo", sem esquecer "a sua forte presença" nos meios informáticos em geral.

Também na Índia está Delfim Silva, leitor de português na Universidade de Goa, que tem o único Departamento de Português autónomo naquele país, e onde os estudantes "escolhem o português mais pelo futuro do que pelo passado", já que os cursos são frequentados por funcionários dos arquivos, das bibliotecas, advogados, tradutores, investigadores e outros técnicos especializados. O leitor referiu ainda a criação, em abril deste ano, da Cátedra Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara.

Em junho último, o espaço foi dado a Budapeste. João Miguel Henriques, leitor na Universidade Eötvös Loránd, dava conta de que no último ano letivo 100 estudantes aprendiam a língua portuguesa naquela universidade, que acolhe o único Departamento de Estudos Portugueses autónomo da Hungria, e onde se verifica um "interesse crescente pelo português e pela cultura lusófona". O leitor revelou ainda que, a nível do secundário, o ensino do português, como opção curricular, já tinha sido definido em três liceus, mas vai ainda este ano chegar a mais estabelecimentos de ensino, com as aulas a terem início em setembro deste ano como opção curricular para os alunos que desejem aprender uma outra língua estrangeira.